

PIBID: UM PRECIOSO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE.

COLÉGIO ESTADUAL EDUARDO SILVEIRA.

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: GEOGRAFIA.

Antony David de Jesus Santos¹

Daniel Almeida da Silva²

Éverton silva dos Reis³

Luana Silveira Santana⁴

Marciel Menezes Resende⁵

Maria Itamara de Jesus Pereira⁶

Rayane Passos Santos⁷

Pedro Everton dos Santos⁸

RESUMO

Este trabalho assume o compromisso de apresentar a importância desempenhada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no processo de formação docente no Brasil. Este programa se impõe como um precioso instrumento capaz de associar simultaneamente a formação acadêmica à prática pedagógica, visando oferecer professores com uma formação mais sólida e, portanto, mais preparados para enfrentar os desafios inerentes ao processo ensino-aprendizagem. As experiências têm mostrado efetivamente as vantagens obtidas pelos pibidianos por meio do conhecimento agregado durante a vigência do programa.

Palavras chave: formação docente; PIBID; prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a preocupação de apresentar o relevante papel assumido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência como um instrumento capaz de

¹Estudante de graduação do 5º período do curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID geografia. Email: antonyzzz3@gmail.com

² Coordenador de área. Professor Adjunto do DGEI. Email: danielalmeida.ufs@gmail.com

³ Estudante de graduação do 5º período do curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID geografia. Email: evertondiscipulo@hotmail.com

⁴ – Estudante de graduação do 5º

⁴ Estudante de graduação do 5º período do curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID geografia. Email: luana08091997@hotmail.com

⁵ Estudante de graduação do 5º período do curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID geografia. Email: marcielresende1606@gmail.com

⁶ Estudante de graduação do 5º período do curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID geografia. Email: mariaitamara1@gmail.com

⁷ Estudante de graduação do 5º período do curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID geografia. Email: raiane-0005@hotmail.com

⁸ Licenciado em Geografia. Professor da SEDUC – SE. Supervisor do PIBID geografia no Colégio Estadual Eduardo Silveira. Email: pevertongeo@bol.com.br

promover a articulação entre a formação teórica e a formação prática dos professores e das professoras da educação básica no Brasil. O período de vigência do PIBID proporciona a reunião de elementos preciosos que permitem confrontar e, ao mesmo tempo, associar as realidades apresentadas pelos campos teórico e prático necessários à formação docente. A combinação do acesso a essas duas realidades cria as condições necessárias para os professores e as professoras enfrentarem os mais diversos desafios inerentes ao processo formal de educação.

METODOLOGIA

A execução das práticas e intervenções dos alunos graduandos em geografia que estiveram inseridos no PIBID apoiou-se na combinação de três pilares: os debates acadêmicos acompanhados de todos os instrumentos necessários ao amadurecimento intelectual como provas e seminários; reuniões com o professor supervisor que visavam aproximar o debate e a formação acadêmica à realidade diária do espaço escolar da educação básica; e as intervenções práticas, sempre baseadas nos conteúdos trabalhados pelo professor regente da turma do nono ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Eduardo Silveira.

DESENVOLVIMENTO

Os experimentos práticos do PIBID são um instrumento precioso na formação docente porque confronta e associa a estrutura teórica e o amadurecimento intelectual obtidos na academia à prática pedagógica, a qual assume a tarefa de ratificar a civilidade humana por meio do acesso ao conhecimento. Para Freud (2002), a passagem do Homem do estado de natureza para o estado civil se deu através de alguns elementos, entre os quais está o domínio do conhecimento representado através da produção de instrumentos, do controle sobre o fogo e da construção de habitações. A civilização não é o sinônimo de aperfeiçoamento, é apenas a negação dos instintos e isso gera imenso sofrimento à própria humanidade. Tal sofrimento, manifesto nos bancos escolares desperta reações nos estudantes que são logo descobertas e claramente percebidas pelos pibidianos. As reações expressas à apropriação do conhecimento são muito bem apresentadas por Perrenoud (2000, Pag. 145) que diz: “A violência não são só golpes, ferimentos, furtos e depredações. É a agressão à liberdade de expressão, de movimento, de comportamento. A obrigação escolar é uma violência legal, que se traduz todos os dias por coações físicas e mentais muito fortes: a escola obriga as crianças, quatro ou cinco dias por semana, a se levantarem às sete horas da manhã para irem à aula. Ela também

lhes impõem que fiquem sentadas durante horas, que se calem, que não comam, não se balancem, não saiam do lugar sem autorização, não devaneiem, sejam atentas e produtivas. Obriga-as a mostrarem seu trabalho, a se prestarem a mil avaliações, a aceitarem os julgamentos sobre sua inteligência, sua cultura, seu comportamento. A escola é só o lugar onde explode a violência de uma parte dos jovens; ela participa de sua gênese, exercendo sobre eles uma formidável pressão”. Freud e Perrenoud nos apresentam elementos que permitem reconhecer o desafio inerente ao processo educacional. Educar, entretanto, não deve ser visto como algo impossível, mas como algo precioso porque é o conhecimento que nos humaniza e nos civiliza, que patrocina o aumento da produção e que pode construir o bem estar geral da humanidade. Freire pode aqui ser definido como um precioso e indispensável colaborador na formação docente porque propõe belas reflexões acerca do papel de ensinar-aprender, destacando o exercício da função como um laboratório singular na busca do aperfeiçoamento da prática pedagógica. Entre os exemplos citados por Freire para enaltecer a importância da prática e do exercício da função, um pode ser apontado com as suas próprias palavras (2002, Pag. 24): “A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes”. O exercício da prática pedagógica exige da mesma forma os saberes fundantes tão destacados por Freire e sobre os quais Freud e Perrenoud tanto nos auxiliam na sua identificação. O PIBID desempenha, portanto, esse saudável e produtivo papel de combinar simultaneamente o conhecimento acadêmico e o conhecimento da prática pedagógica. Permite aos professores e às professoras em formação o acesso prático à realidade, por isso também se encarrega de provocar a reflexão que resulta na construção de mecanismos que criam relações pedagógicas mais baseadas no respeito e menos baseadas na animosidade. Essa descoberta é fundamental para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que produza efeitos que favoreçam a permanência do aluno no espaço escolar, que produzam a expansão e a universalização do conhecimento e que possibilitem a construção de uma sociedade mais justa.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a realidade expressa neste trabalho, é notável e indiscutível o papel desempenhado pelo PIBID como instrumento que fomenta a formação dos professores e das

professoras da educação básica no Brasil. Os investimentos do Estado brasileiro nas estruturas físicas e nos recursos humanos que dão forma e vida à educação formal, o fomento à formação docente por meio de bolsas de iniciação à docência e a parceria estabelecida com as secretarias estaduais e municipais de educação que oferecem o espaço onde se dará a construção dos saberes práticos são elementos vitais para a construção de um modelo de educação baseado na qualidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24ª edição, São Paulo. Paz e Terra, 2002.

FREUD, Sigmund. O Mal-Estar na Civilização. Imago Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Artmed Editora, Porto Alegre, 2000.